

A FELICIDADE, A VIDA E A AMIZADE

Entrevista a **Jorge Luis Gutiérrez**, professor do Curso de Filosofia do Mackenzie e editor da Revista Pandora Brasil, por **Renata Paiva Cesar**, aluna do curso de Filosofia do Mackenzie e bolsista PIBIC.

Renata Paiva Cesar: Vamos começar pela definição, o que é a felicidade?

Jorge Luis Gutiérrez: O primeiro que podemos afirmar sobre a felicidade é que ninguém pode ser feliz sem fazer nada. A felicidade é um tipo de ação. Aristóteles e outros filósofos antigos já afirmavam isto. Assim, a felicidade depende do que fazemos com nossa vida. A vida feliz está relacionada com as ações que realizamos enquanto vivemos. Para ser feliz temos que fazer ações que nos tornem felizes. É difícil ser feliz na imobilidade. Um exemplo extremo é que dificilmente alguém poderia ser feliz dormindo desde seu nascimento até a morte.

Assim, a felicidade é certo modo de vida. Felicidade é aquilo que queremos conseguir quando fazemos aquilo que nos realiza, que nos dá prazer, que gostamos. É o fim para o qual se dirigem todas nossas ações.

O que torna uma pessoa feliz é quando tem aquilo que ama. Amar o que desejamos, ter o que amamos, desejar o que temos: eis a felicidade! Vejamos alguns exemplos: uma pessoa que deseja ser músico, é feliz quando conseguir ser músico. Um homem que ama uma mulher é feliz quando tem essa mulher.

Também a felicidade acontece quando podemos fazer bem, com sucesso, aquilo que gostamos de fazer, ou aquilo que produz em nós uma sensação de bem-estar e de realização. Assim, um padeiro é feliz se o pão que faz é bom;

um poeta é feliz quando escreve um bom poema; um artista quando pintar um bom quadro; um professor quando dá uma boa aula; um inventor, quando consegue inventar; um cozinheiro, quando faz um bom prato.

A felicidade depende de vários fatores. Voltemos ao caso do músico. Se uma pessoa pensa que será feliz quando for um bom músico, para conseguir isso depende do esforço pessoal (terá que se esforçar e estudar música por muito tempo), também depende de um pouco de sorte (ter habilidades naturais para a música, bom ouvido, não estar doente, não ficar surdo), e recursos materiais (Instrumentos musicais, escolas de músicas, um lugar para morar, comida etc.).

A felicidade não é um estado de euforia mental ou psicológica. É um estado de plenitude existencial. Ela acontece quando temos aquilo que amamos. Quando podemos desfrutar alegremente daquilo que está frente a nossos olhos. Quando não sentimos falta do que não temos ou do que perdemos. Somos felizes quando nos sentimos completos e tranqüilos. Felicidade é a alegria do presente.

Por isso podemos dizer que somos felizes quando conseguimos realizar os projetos fundamentais de nossa vida (trabalho, amor, família, amigos). Somos felizes quando temos os meios para realizar as coisas que desejamos. Quando podemos viajar e ter acesso à cultura: livros, museus, música. Somos felizes, principalmente, quando temos amigos e amigas com os quais podemos passar momentos de alegria e diversão. Quando temos saúde e meios materiais que nos libertam da fome, da sede, do frio e das doenças. Somos felizes quando estamos livres da feiúra, da injustiça, da pobreza, dos perigos. Quando a sorte nos favorece. Somos felizes quando amamos e somos amados. Quando podemos contemplar as estrelas, o sol, a lua, o mar, a natureza. Somos felizes quando podemos extasiar-nos e deslumbrar-nos com a beleza. Somos felizes quando podemos desfrutar do corpo da pessoa que amamos. Somos felizes quando podemos filosofar. Quando podemos aprender e conhecer.

A felicidade é quase sinônimo de ter uma boa vida. Quando podemos comer e beber na medida que nos é proveitoso, sem excesso nem falta. Uma vida vivida na alegria da justa medida. Uma vida vivida nas simples e quotidianas alegrias do presente.

Renata Paiva Cesar: Sabemos que os filósofos antigos, especialmente Aristóteles, trataram em seus escritos o tema da amizade. Qual é a relação da amizade com felicidade em Aristóteles?

Jorge Luis Gutiérrez: Desde a antigüidade os amigos tiveram um lugar importante nas reflexões sobre a felicidade. Epicuro coloca os amigos como fundamentais na procura da felicidade. Para ele a solidão era um dos principais motivos para que os homens fossem infelizes. Dificilmente será feliz alguém que vive sozinho, dorme sozinho ou come sozinho, afirmava Epicuro.

Aristóteles, como muitos outros filósofos gregos, relacionava a amizade com o conceito “*philia*” (φιλία). Para ele uma amizade imperfeita é aquela que tem em vista o prazer, o interesse ou a utilidade. A verdadeira amizade é aquela que tem por objetivo o bem moral, uma espécie de concórdia, onde o amigo se comporta com o amigo como com si mesmo. A amizade está carregada de aspectos positivos. Podemos amar coisas inanimadas, porém o que caracteriza a amizade é a correspondência do amor, não por uma afeição, mas por um hábito. Essa correspondência somente pode ser feito por pessoas, não por coisas. A amizade acaba quando há excitação ou desejo. Deixa de ser chamada de amizade para ser chamada de amor. Amor é o prazer provocado pela contemplação da beleza. O amor desfruta da beleza, limita e condiciona. Por isso a amizade é diferente do amor. E também é diferente da benevolência. Esta última pode acontecer com pessoas que não conhecemos, enquanto que a amizade somente pode acontecer com pessoas que conhecemos. Para Aristóteles a amizade é maior que o amor.

Aristóteles pensava que a amizade é uma virtude ou está vinculada com a virtude, por isso é um hábito. Ele afirma que sem amigos ninguém escolheria viver, ainda que possuísse todos os outros bens. Para ele todos os homens precisam de amigos, mesmos os ricos e poderosos. Ele dedicou os capítulos VIII e IX da *Ética a Nicômaco* ao tema da amizade.

Aristóteles também afirma que na pobreza e nos demais infortúnios os homens pensam que os amigos são o único refúgio. Os amigos ajudam aos jovens a se afastar do erro, a aos velhos nas necessidades próprias da idade. Aos que estão no vigor da idade a amizade estimula à prática de nobres ações, pois na

companhia de amigos (dois que andam juntos, afirma Aristóteles) os homens são mais capazes tanto de agir como de pensar. Para Aristóteles os amigos nos ajudam imensamente para conseguir uma vida feliz.

Renata Paiva Cesar: Pensando no presente, qual seria a importância da felicidade na vida das pessoas ?

Jorge Luis Gutiérrez: A felicidade tem importância fundamental na vida das pessoas, pois a imensa maioria das pessoas quer ser feliz. É difícil encontrar alguém que tenha como projeto de vida ser o mais infeliz possível. A maioria quer ser feliz e deseja e procura a felicidade. Aristóteles afirmava que a felicidade é o melhor que nos pode acontecer, o mais belo e mais agradável dos bens que uma pessoa pode ter e o maior presente que a vida nos pode dar. Possivelmente se pudéssemos pedir uma única coisa, a maioria das pessoas pediria ser feliz. A felicidade é o bem que todos querem.

Quem não quer ser feliz no amor, no trabalho, no esporte, na família? Felicidade é o que todos querem, porém ela tem que chegar de uma maneira natural, real. Não se pode fabricar a felicidade. Não se pode pressionar a felicidade. A felicidade é um resultado. Um fim. Ela chega quando é a hora.

Possivelmente acima da felicidade somente está a verdade. Uma opção difícil é quando temos que optar entre uma tristeza verdadeira e uma felicidade falsa.

Renata Paiva Cesar: É possível "ir à procura" da felicidade? Se sim, quais seriam as maneiras de buscá-la?

Jorge Luis Gutiérrez: Há pessoas que não precisam "buscar" a felicidade, pois nasceram com todo o necessário para serem felizes: família, recursos, beleza, aptidões, amigos etc. São as pessoas afortunadas que recebem uma vida feliz sem ter feito nada para consegui-la. São as pessoas com sorte. Elas poderiam, se querem, ser naturalmente felizes.

Mas também há uma felicidade que pode ser conquistada. É a felicidade filosófica, que depende, em grande medida, de certo tipo de aprendizado, do

esforço e da educação recebida. É a felicidade que se conquista com a reflexão, com a contemplação. A felicidade é então certa atividade da alma. É a “prática das virtudes”. Se alguém não nasceu feliz, ou nasceu feliz porém por algum motivo a infelicidade bateu a sua porta, e quer ser feliz, ou continuar sendo feliz, terá que iniciar o caminho da sabedoria, da filosofia. Se alguém não é feliz naturalmente, ou espontaneamente, terá que recorrer aos caminhos da filosofia. Sobre isto a filosofia antiga refletiu profundamente, especialmente Aristóteles. O que fazer frente a um mundo no qual o tempo passa, e nele acontecem as perdas que nos acompanham no transcurso de nossas vidas? O que fazer num mundo no qual nossos desejos sempre serão maiores do que o mundo nos pode oferecer? Que fazer frente ao sentimento de absurdo que sentimos quando percebemos que muitas das coisas que nos acontecem não podem ser explicadas racionalmente, que não tem sentido? Bem, aqui então a felicidade é algo a ser construído, com hábito e reflexão. Com conversas e amigos. Com prazer e moderação. Com dor e revolta. Com beleza, com arte, com a natureza. Com perdas e ganhos. Com amigos e amigas. Com amor. Com vinho e comida. Com o cérebro, com o coração, com a sexualidade, com a inteligência, com a intuição, com o corpo todo. Com a mente toda, com toda a poesia, com toda tristeza e toda a gratidão. Com misericórdia e expectativas. A felicidade é algo que envolve toda a nossa existência.

Quiçá a melhor maneira de procurar a felicidade é não buscá-la muito, deixar que ela flua naturalmente. Muito mais que procurar a felicidade, podemos ter uma abertura existencial para ser felizes, desejos de ser felizes. E deixar que os momentos nos quais a felicidade se manifestará, ou que se manifestarão no transcurso de uma vida, possam chegar sem impedimento. Podemos ter a disposição para que a felicidade aconteça e nos surpreenda.

Renata Paiva Cesar: Os recursos econômicos ajudam a conseguir a felicidade?

Jorge Luis Gutiérrez: É verdade que recursos econômicos ajudam. Mas eles têm um peso relativo na busca da felicidade. Amigos não podem ser comprados, nem amor, nem família, nem a paz interior. Dinheiro pode ajudar, mas ele por si só não é garantia de felicidade. Entre ter dinheiro e não ter é claro que é melhor ter. Porém sempre temos que ter presente que a maioria das coisas, momentos e pessoas que nos tornam felizes são completamente de graça. Ninguém compra uma mãe, por exemplo. E o amor que se compra tem outro nome, deixa de ser chamado de amor. É verdade que é difícil ser feliz com fome, com sede ou com frio. Mas a comida, a bebida e roupa não garantem a felicidade. Estas coisas, embora seja melhor as ter que não as ter (é quase impossível ser feliz sem elas), não trazem a felicidade automaticamente. Pelo menos não para a maioria das pessoas. Para quem não tem nada, o dinheiro pode rapidamente aumentar os níveis de felicidade. Porém, para quem tem muito, a felicidade deixa de ser um problema econômico. Às vezes a verdadeira felicidade tem muito mais a ver com nossa atitude frente à vida, com nosso pensamento, como olhamos a vida, que com os bens que temos. Mas, é claro que dinheiro nunca foi um obstáculo para que as pessoas sejam felizes, pelo contrário. Se existe um rico infeliz, não é por ser rico que é infeliz, mas porque não tem outras coisas além da riqueza. Há um momento que a própria saúde não pode ser comprada. Mas se alguém, por qualquer motivo não tem dinheiro e quer ser feliz, terá que procurar outro caminho. E um destes caminhos pode ser a filosofia, pois muitos filósofos pensaram em profundidade sobre este tema.

Mas, se eu tivesse que responder com poucas palavras a sua pergunta, diria que os bens materiais ajudam muito na procura da felicidade. O dinheiro em si não é a felicidade, mas ele pode comprar coisas que nos tornam felizes. Dinheiro trás comodidade, conforto. Ajuda-nos a ter uma melhor saúde, melhor alimentação, melhor educação. E é claro que todas estas coisas contribuem imensamente para uma vida feliz. Mas repito: amigos, família, amor, raramente podem ser comprados.

Renata Paiva Cesar: Felicidade tem a ver com escolha? Por quê?

Jorge Luis Gutiérrez: Se a felicidade fosse um assunto de simples escolha, não haveria pessoas infelizes, pois só dependeria de escolher a felicidade e pronto. O fato de existir pessoas infelizes, é um sinal que possivelmente não seja algo de simples escolha.

Quiçá não é tanto uma questão de escolha como uma questão de “querer ser feliz”. Quem quer ser feliz, procurará os meios para ser feliz. Lutará contra a sorte, contra o destino, contra tudo, para ser feliz. Lutará contra o caos e o acaso. Nesse sentido a felicidade é uma escolha. A felicidade começa quando damos um “sim” no fundo da alma para a felicidade. É o primeiro passo. Logo teremos que saber o que entendemos por felicidade e o que precisamos para consegui-la. A felicidade é certo caminho a ser percorrido. Tudo o que temos é o caminho. A felicidade está no próprio caminhar.

Mas, como afirmei anteriormente, há um tipo de felicidade que independe do que temos (bens materiais). É surpreendente como algumas pessoas conseguem ser felizes com muito pouco e outras são infelizes com muito. Sendo que ter muito pouco não é opção, é muito difícil encontrar alguém que escolheu ser pobre. Mas também ser rico não é opção. Mas, a felicidade pode sim ser uma opção. Se temos dinheiro, podemos e devemos ser felizes com esse dinheiro. Mas se não temos esse dinheiro, e queremos ser felizes, também isso é possível. Às vezes, como afirmava Epicuro, um pouco de queijo e uma boa companhia, é suficiente para ser feliz.

Sou otimista sobre isto, pois para mim a felicidade depende do que amamos. E o que amamos pode mudar no transcurso de nossa vida. O que era importante e nos tornava feliz num certo momento pode ser completamente irrelevante num outro momento. Penso que diferentes amores constroem diferentes felicidades. E o que nos faz feliz pode ir mudando junto com nossos sentimentos ou com as circunstâncias, ou com a idade, ou, mesmo, com a nossa situação econômica. Em diferentes momentos, em diferentes épocas de nossa vida, a felicidade teve diferentes rostos, diferentes sorrisos,

diferentes palavras, diferentes lugares, diferentes contextos, diferentes significados. Até nosso conceito de felicidade foi mudando. E o que entendíamos por “vida feliz” adquiriu diversos matizes, diversos cores, diversas idéias. Isto nos permite ter uma atitude otimista frente à vida. A cada dia sua própria felicidade.

Renata Paiva Cesar: Para encerrar, o que acrescentaria sobre a felicidade?

Jorge Luis Gutiérrez: A felicidade não é uma opção, não é uma escolha, é o anseio que nasce do mais profundo do nosso ser. Da nossa angústia existencial, como diria Unamuno. A felicidade se confunde com a própria vontade de viver. É a escolha que não fazemos conscientemente, é o impulso de nosso corpo, de nossa alma, de nosso eu, da nossa capacidade de amar. É a totalidade de nossa própria vida que clama por felicidade. E assim, a felicidade pode ir desde o simples, e grandioso, ato de estar vivo, até uma vida plena e realizada. E para isso tudo ajuda.

